REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

A FUNCIONALIDADE DO CANABIDIOL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO -TEA: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS ADAPTAÇÕES COMPORTAMENTAIS E OS DIREITOS PARA AQUISIÇÃO DO CANABIDIOL.

THE FUNCTIONALITY OF CANNABIDIOL IN PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER - ASD: THE ROLE OF PSYCHOLOGY IN BEHAVIORAL ADAPTATIONS AND THE RIGHTS FOR ACQUIRING CANNABIDIOL.

LA FUNCIONALIDAD DEL CANNABIDIOL EN PACIENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA): LA INTERVENCIÓN DE LA PSICOLOGÍA EN LAS ADAPTACIONES CONDUCTUALES Y LOS DERECHOS PARA LA ADQUISICIÓN DEL CANNABIDIOL.

José Marciel Araújo Porcino

Psicólogo no Núcleo de Educação Inclusiva-NEI no município de Mauriti-CE, Brasil.

E-mail: leicram.psi@gmail.com

Flaviano Porcino da Silva

Graduado em Ciências Jurídicas pelo Centro Universitário -UNIFAVIP, Caruaru, Brasil.

E-mail: flavianoporcino2@gmail.com

Helton Djohnsons Silva Brito

Psicólogo residente em Saúde Mental, Centro Universitário de Patos-PB, Brasil.

E-mail: djohnsonsh@gmail.com

Natália Macedo Pinheiro Saraiva

Psicóloga formada pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB (2010). Atualmente, está como servidora pública na função de psicóloga escolar no Núcleo de Educação Inclusiva-NEI no município de Mauriti-CE, Brasil.

E-mail: nati_ceara@hotmail.com

Cinthia Macêdo Pinheiro

Bacharelada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Especialista em Saúde da Família das Comunidades pela UFPE, Brasil.

E-mail: medenfermagem@yahoo.com.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

Resumo

O presente estudo investigou a funcionalidade do canabidiol (CBD) no manejo de manifestações comportamentais associadas ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), considerando a interface entre neurociência, psicologia comportamental e regulamentação sanitária brasileira. Pesquisas recentes evidenciam que o CBD atua como modulador do sistema endocanabinoide, promovendo redução de irritabilidade, agressividade, ansiedade, hiperexcitabilidade e alterações de sono, o que favorece maior estabilidade emocional e diminuição de comportamentos disruptivos. Tal efeito não substitui intervenções comportamentais estruturadas, mas potencializa a responsividade terapêutica, ampliando condições para aprendizagem funcional, engajamento em terapias baseadas em evidências, como ABA, treinamentos adaptativos e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. No Brasil, seu uso possui respaldo legal, sendo regulamentado pela ANVISA, o que possibilita prescrição médica segura, controle de qualidade, padronização, rastreabilidade e acesso progressivo, especialmente diante do crescimento de diagnósticos de TEA e necessidade de ampliação de políticas de saúde. A literatura demonstra promessa clínica, mas requer estudos longitudinais e controlados para padronização de protocolos, dosagens e parâmetros terapêuticos. Conclui-se, portanto, que o CBD representa estratégia complementar relevante dentro do cuidado multifatorial ao TEA, contribuindo para melhor funcionalidade global, maior autonomia, favorecimento da inclusão e ampliação da qualidade de vida do paciente e de sua família.

Palavras-chave: Canabidiol; Transtorno do Espectro Autista; Intervenções Comportamentais; Neurociência; Regulação Emocional.

Abstract

This study investigated the functionality of cannabidiol (CBD) in managing behavioral manifestations associated with Autism Spectrum Disorder (ASD), considering the interface between neuroscience, behavioral psychology, and Brazilian health regulation. Recent evidence shows that CBD acts as a modulator of the endocannabinoid system, promoting reductions in irritability, aggression, anxiety, hyperexcitability, and sleep disturbances, which contributes to greater emotional stability and decreased disruptive behaviors. This effect does not replace structured behavioral interventions, but enhances therapeutic responsiveness, expanding conditions for functional learning, engagement in evidence-based therapies such as ABA, adaptive skills training, and socio-emotional development. In Brazil, its use has legal support and is regulated by ANVISA, which allows safe medical prescription, quality control, standardization, traceability, and progressive access, especially amid the increase in ASD diagnoses and the need to expand health care policies. The literature demonstrates promising clinical potential, but requires longitudinal and controlled studies to standardize protocols, dosages, and therapeutic parameters. Therefore, CBD represents a relevant complementary strategy within multifactorial care for ASD, contributing to improved global functionality, greater autonomy, promotion of inclusion, and enhancement of quality of life for the patient and their family.

Keywords: Cannabidiol; Autism Spectrum Disorder; Behavioral Interventions; Neuroscience; Emotional Regulation.

.

Resumen

El presente estudio investigó la funcionalidad del cannabidiol (CBD) en el manejo de manifestaciones conductuales asociadas al Trastorno del Espectro Autista (TEA), considerando la interfaz entre neurociencia, psicología conductual y regulación sanitaria brasileña. Investigaciones recientes evidencian que el CBD actúa como modulador del sistema endocannabinoide,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

promoviendo la reducción de la irritabilidad, agresividad, ansiedad, hiperexcitabilidad y alteraciones del sueño, lo que favorece una mayor estabilidad emocional y disminución de comportamientos disruptivos. Este efecto no sustituye las intervenciones conductuales estructuradas, pero potencia la capacidad de respuesta terapéutica, ampliando las condiciones para el aprendizaje funcional, el compromiso con terapias basadas en evidencia, como ABA, entrenamientos adaptativos y el desarrollo de habilidades socioemocionales. En Brasil, su uso cuenta con respaldo legal, estando regulado por ANVISA, lo que permite una prescripción médica segura, control de calidad, estandarización, trazabilidad y acceso progresivo, especialmente ante el aumento de diagnósticos de TEA y la necesidad de ampliar las políticas de salud. La literatura demuestra una promesa clínica, pero requiere estudios longitudinales y controlados para la estandarización de protocolos, dosis y parámetros terapéuticos. Se concluye, por tanto, que el CBD representa una estrategia complementaria relevante dentro del cuidado multifactorial del TEA, contribuyendo a una mejor funcionalidad global, mayor autonomía, promoción de la inclusión y mejora de la calidad de vida del paciente y su familia.

Palabras clave: Cannabidiol; Trastorno del Espectro Autista; Intervenciones Conductuales; Neurociencia; Regulación Emocional.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo-TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a forma como o indivíduo se comunica, interage socialmente e se comporta. E as pessoas dentro do espectro podem apresentar dificuldades na socialização, na compreensão de normas sociais e na expressão verbal e não verbal, além de comportamentos repetitivos ou estereotipados. A compreensão dessas características é essencial para promover as melhores intervenções (BRASIL, 2021; APA, 2014).

Sabe-se que o comportamento humano é adaptável e passível de mudanças, seja por meio da observação, imitação, estimulação ou inibição de neurotransmissores (COSTA, 2017; VIEIRA; MARQUES; DE SOUSA, 2020; DE MORAIS NASCIMENTO; et al, 2025). Essas evidências nos levam a considerar o canabidiol (CBD) como uma substância com potencial para influenciar a modificação da conduta humana (PORTAL DO TEA, 2025).

Em outras palavras, o CBD tem demonstrado efeitos positivos sobre comportamentos como agressividade, ansiedade, agitação, insônia, impulsividade, processos cognitivos, na comunicação, relações sociais e irritabilidade em pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A intervenção terapêutica

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

com o uso do canabidiol pode contribuir para a melhora desses sintomas, evidenciando sua relevância no tratamento de pessoas com TEA (PORTAL DO TEA, 2025; DE CAMARGO et al., 2022; COSTA, 2017; VIEIRA; MARQUES; DE SOUSA, 2020; DE MORAIS NASCIMENTO; et al, 2025).

Além disso, é fundamental destacar a importância das intervenções comportamentais no ensino de habilidades básicas, bem como na manutenção e aprimoramento de condutas adaptativas. Tal abordagem ressalta a magnitude do saber-fazer da psicologia comportamental diante das especificidades desse público, promovendo o desenvolvimento integral da pessoa com TEA.

Por outro lado, é necessário considerar os fundamentos legais que regulamentam o uso do canabidiol. Sendo as práxis de direito essencial para garantir o acesso no tratamento. O que impeli um trabalho interdisciplinar desde a avaliação, intervenção e as recomendações legais do uso do canabidiol e os direitos para a aquisição propriamente dita. Nesse contexto, destacam-se áreas como pediatria, psiquiatria, neuropediatria, psicologia e direito, que atuam conjuntamente na busca por melhores condições de tratamento para indivíduos com TEA.

Dialogando com essas considerações, levantam-se como inquietações do problema de pesquisa científica: quais são as funcionalidades do uso do canabidiol em pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo -TEA como a psicologia comportamental pode auxiliar nas intervenções associadas ao uso do canabidiol e quais são as condicionalidades legais para ter acesso e garantia do uso do canabidiol em pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo -TEA?

Essas indagações se fazem necessárias, pois, aponta uma alternativa de tratamento capaz de reduzir os comportamentos externalizantes e até mesmo internalizantes. Onde os resultados podem ser significativamente positivos, de modo que o paciente pode apresentar ganhos comportamentais adaptativos na escola, com a família, na sociedade e no campo laboral.

A relevância desta pesquisa é reforçada pelos dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo IBGE em maio de 2025, que identificaram aproximadamente 2,4 milhões de brasileiros com diagnóstico de TEA, o que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

representa cerca de 1,2% da população com dois anos ou mais. OU seja, a estimativa é que 1 em cada 37 brasileiros apresenta o diagnóstico para o TEA (IBGE, 2025). Essa prevalência evidencia a urgência de ampliar o conhecimento científico sobre alternativas terapêuticas eficazes e acessíveis.

Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de oferecer subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento das estratégias terapêuticas, contribuindo para a construção de políticas públicas afirmativas de cunho inclusivo e para o fortalecimento da atenção integral à saúde da pessoa com TEA, de modo a promover os direitos aos cuidados em saúde.

E para corresponder a grandeza do estudo em tela, utilizou-se da metodologia de revisão bibliográfica ancorada em estudos dos últimos 10 anos (2015-2025). Sendo que a busca se deu através de site da área sobre o TEA, artigos, teses, dissertações e livros que mantem a interface com a proposta da temática elucidada.

Espera-se que com os resultados, a pesquisa possa colaborar na divulgação da relevância do tratamento com uso do canabidiol e os meios legais para ter acesso e garantia da substância em prol da performance comportamental, de forma que os profissionais que lidam diretamente com os pacientes com TEA possam ter direcionamento técnicos. E que os membros das famílias das pessoas autistas, busquem seus direitos para ter acesso e garantia do tratamento com o canabidiol.

1.1 Objetivos Gerais

Partindo dessas inferências, o presente trabalho versa sobre o objetivo geral: investigar a funcionalidade do uso do canabidiol em pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA. Avante disso, também apresenta como objetivos específicos: compreender a funcionalidade do uso do canabidiol em pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA, identificar as práticas comportamentais associadas ao uso do canabidiol em pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA, descrever as práticas comportamentais associadas ao uso do canabidiol em pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA e apontar

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

as leis vigentes que garante o acesso do uso do canabidiol a pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma *pesquisa de revisão bibliográfica*, com abordagem descritiva e exploratória, voltada para a análise da funcionalidade do canabidiol (CBD) em pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, sendo especialmente útil para investigações que exigem o exame de teorias, modelos e resultados de estudos anteriores.

Complementando essa perspectiva, Yamamoto e Oliveira (2010) destacam que a abordagem exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de hipóteses futuras. A investigação contempla três eixos principais: os efeitos terapêuticos do CBD, a atuação da psicologia nas adaptações comportamentais e os aspectos legais que regulamentam o acesso à substância.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, o que se alinha à proposta deste estudo ao tratar de evidências científicas já consolidadas. Assim, dessa forma, fortalecendo as narrativas descritivas.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2025, por meio de busca em bases de dados científicas e fontes especializadas, incluindo SciELO, PubMed, Google Scholar, Portal CAPES, além de sites institucionais voltados ao TEA e à saúde mental. Foram utilizados os seguintes descritores: canabidiol, CBD, Transtorno do Espectro do Autismo, TEA, intervenção comportamental, psicologia, direito à saúde, acesso ao canabidiol, entre outros termos correlatos.

Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, que apresentassem relação direta com o tema proposto. Os critérios de inclusão abrangeram *artigos científicos, teses, dissertações e livros* que discutissem o uso do canabidiol em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

pacientes com TEA, intervenções psicológicas associadas e aspectos legais do acesso à substância. Prescrevendo-se como critérios de inclusão: publicações entre 2015 e 2025, estudos que abordem o uso do canabidiol em pacientes com TEA, trabalhos que discutam intervenções psicológicas associadas ao tratamento com CBD e documentos legais e normativos sobre o acesso ao canabidiol no Brasil. Inversamente, utilizou-se como critérios de exclusão: estudos que não apresentem relação direta com o tema, publicações sem respaldo científico e trabalhos duplicados ou com dados insuficientes.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo permite uma compreensão ampla e crítica sobre a funcionalidade do canabidiol em pacientes com TEA, articulando evidências científicas, práticas psicológicas e fundamentos legais que sustentam o acesso ao tratamento.

3. Revisão da Literatura

3.1 A funcionalidade do uso do canabidiol em pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA

Observa-se que a funcionalidade do uso do canabidiol em pacientes com TEA favorece no processo de modificação comportamental, de modo que a área afetada pela condicionalidade atípica presente no TEA como prejuízos na interação social, pode ser modificada. Isto é, tende-se a apresentar melhoras significativas após o uso da substância do canabidiol (ENGLER; et al, 2024).

Além disso, estudo realizado B-Lev Schleider et al (2019) ao considerarem a experiência da vida real do tratamento com cannabis medicinal no autismo: análise de segurança e eficácia, os achados apontaram que a adesão ao tratamento alternativo por via do manejo do canabidiol evidencia eficaz no controle e alívio de sintomatologias, tais como: convulsões, tiques, depressão, inquietações e ataques de raiva (BAR-LEV SCHLEIDER; et al, 2019; ENGLER; et al, 2024, p.1310).

TABELA-1:

AS PRINCIPAIS EVIDENCIAS A LUZ DO USO DO CANABIDIOL

AUTOR/ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

AGARWA, Rumi; BURKE, Shanna; MADDUX, Marlaina. 2019	As evidências científicas sugerem que os canabinóides podem ser eficazes no tratamento de alguns sintomas do TEA, como comportamentos disruptivos, ansiedade e sono. Revelaram achados mistos e inconclusivos dos efeitos da cannabis para todas as condições, exceto epilepsia. Desfechos adversos também foram relatados, que incluíram psicose grave, aumento da agitação, sonolência, diminuição do apetite e irritabilidade. Além disso, uma ampla gama de composições e dosagem de cannabis foram identificadas dentro dos estudos, o que afeta a generalização.
SILVA, Estácio. Et al. 2022	Os canabinóides podem ser eficazes no tratamento de alguns sintomas do TE. Os estudos revisados indicaram evidências limitadas sobre os efeitos da cannabis e canabinóides no transtorno do espectro autista. Mais pesquisas são necessárias para avaliar sua segurança e eficácia.
ARAN, Adi. Et al. 2022	Um estudo randomizado de fase 2 com 180 crianças e adolescentes com TEA mostrou que o tratamento com canabidiol foi eficaz na redução de comportamentos disruptivos. Observou-se melhorias significativas nas medidas comportamentais e de comunicação em crianças com autismo tratadas com canabinóides.
PRETZSCH, Carlota. Et al. 2019	Um estudo de dose única com 24 adultos com e sem TEA mostrou que o CBDV pode ter um efeito neuroquimicos especificos, moduladores nos sistemas de excitação e inibição cerebral em indivíduos com TEA.
HUA, Daniel; LEES, Raquel; FREEMAN, Tom. 2021	Um estudo observacional com 1.200 adultos no Reino Unido mostrou que os adultos autistas apresentaram uma maior prevalência de uso de cannabis em comparação com os não autistas. Não houve diferença significativa no uso de CBD entre os grupos.
PONTON, Juliana. Et al. 2020	2020 Este estudo apresenta um relato de caso de uma paciente pediátrica com transtorno do espectro autista e epilepsia que recebeu extratos canabinóides como terapia complementar.
DE CAMARGO, Rick. Et al. 2022	Este estudo realizou uma revisão abrangente da literatura científica existente sobre o sistema endocanabinóide e a ação terapêutica dos canabinóides, melhorando os sintomas do transtorno do espectro do autismo.
SCHNAPP, Avid. Et al. 2022	Neste estudo, foi conduzido um ensaio clínico controlado por placebo com 120 crianças e adolescentes diagnosticados com transtorno do espectro do autismo. O tratamento com canabinóides foi administrado e os parâmetros do sono foram avaliados usando o CSHQ (Children 's Sleep Habits Questionnaire). O tratamento com canabinóides foi eficaz na redução de comportamentos disruptivos e na melhora dos parâmetros do sono.
FUSAR-POLI, Laura. Et al. 2022	Foram encontradas evidências promissoras do potencial terapêutico dos canabinoides para o tratamento de sintomas relacionados ao TEA, como ansiedade, hiperatividade e problemas de sono.
SACHA, Virgilio. Et al. 2017	SACHA, Virgilio. Et al. 2017 O artigo fornece uma revisão abrangente da literatura existente sobre o uso de canabinóides em pacientes com TEA, fornecendo uma síntese dos principais achados encontrados. Os canabinóides podem ser eficazes no tratamento de alguns sintomas do TEA, como comportamentos disruptivos, ansiedade e sono. No entanto, ainda são necessários mais estudos para confirmar a eficácia e a segurança do uso de canabinóides para o TEA.
POLEG, Shani. Et al. 2019	O canabidiol (CBD) pode ser um candidato promissor para o tratamento do TEA, pois tem efeitos anti-inflamatórios, ansiolíticos e anticonvulsivantes. No entanto, ainda são necessários mais estudos para confirmar a eficácia e a segurança do CBD para o TEA.
BAR-LEV SCHLEIDER, Lihi. Et al. 2019	Um estudo de coorte observacional com 120 crianças e adolescentes com TEA mostrou uma redução significativa dos sintomas de autismo e melhora da qualidade de vida em uma parte dos pacientes. Além disso, a terapia com cannabis medicinal foi

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

	geralmente bem tolerada.
PRETZSCH, Charlotte. Et al. 2019	O canabidiol demonstrou modular os sistemas de excitação e inibição do cérebro em indivíduos com transtorno do espectro autista, com uma redução significativa da atividade cerebral hiperexcitável após a administração do CBD.
CARREIRA, Laura D; FRANCISCA G, Matias; CAMPOS, Maria G. Et al. 2022	Foram analisados estudos clínicos, ensaios controlados e relatos de casos que investigaram o uso de canabinóides em pacientes com transtornos do espectro do autismo. Os estudos envolveram uma variedade de canabinóides, incluindo o canabidiol (CBD), e avaliaram uma ampla gama de sintomas e comportamentos associados ao autismo.
Alves, G. D. S., Fockink, J. C., & Marinho, A. M. de S. 2023	Os estudos analisados demonstraram benefícios potenciais do uso do Canabidiol no tratamento do Transtorno do Espectro Autista, incluindo melhora dos sintomas comportamentais e da qualidade de vida.
ZAMBERLETTI, RUBINO, Erica; Tiziana; PAROLARO, Daniela. Et al. 2021	A cannabidivarina mostrou potencial terapêutico para o tratamento da epilepsia e do transtorno do espectro do autismo, com base em evidências provenientes de estudos clínicos e pré-clínicos. A cannabidivarina (CBDV) tem efeitos anticonvulsivantes, ansiolíticos e anti-inflamatórios.
FLETCHER, Sarah. Et al. 2021	Uma revisão de escopo de estudos sobre o uso de cannabis medicinal em crianças e adolescentes com TEA mostrou que os principais sintomas tratados foram comportamentos disruptivos, ansiedade e sono. Os principais eventos adversos relatados foram sonolência, cansaço e náusea.
Burggren AC et al. 2019	A revisão identificou evidências consistentes dos efeitos da cannabis na estrutura cerebral, função cerebral e cognição, incluindo alterações na densidade e volume de certas regiões cerebrais, modificações na conectividade funcional e efeitos cognitivos, como memória e funções executivas.
Siani-Rose M et al. 2023	Utilizando a análise de farmacometabolômica, foram identificados biomarcadores responsivos à cannabis em crianças com transtorno do espectro autista submetidas ao tratamento com cannabis medicinal. Esses biomarcadores representam alterações bioquímicas específicas que ocorrem como resultado do tratamento com a cannabis.
Pretzsch CM et al. 2019	O tratamento com canabidiol (CBD) teve um efeito significativo na atividade de baixa frequência e conectividade funcional no cérebro de adultos com e sem transtorno do espectro autista. Houve uma melhoria na modulação da atividade cerebral e na conectividade entre diferentes regiões cerebrais.

FONTE: ENGLER, et al. (2024).

Avançando nessa interface, Da Cunha et al (2022, p. 41) enfatizam que existem um sistema responsável no desenvolvimento de pacientes com TEA. Ou seja, destacam uma estrutura presente no uso do canabidiol. Uma vez que consideram que:

> O sistema endocanabinoide atraiu considerável atenção como um potencial contribuinte para o transtorno do espectro do autismo (TEA), uma vez que o desenvolvimento do endocanabinoide é essencial para regular a função sináptica ao inibir a liberação de neurotransmissores de neurônios pré-sinápticos (DA CUNHA; et al, 2022, p. 41).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

Pactuando com essas inferências técnicas, observa-se que para essa ação ser realizada e manter a interação entre o organismo e a substância, é preciso aumentar fluxo pré-sináptico do neurotransmissor referenciado a dopamina. Sendo que esta atividade psicoativa acontece, através do composto delta-9-tetrahidrocanabinol (Δ9- THC) que é considerado o principal componente da Cannabis Sativa (DE MORAIS NASCIMENTO; et al, 2025, p.8).

Dialogando com essas ações, vale ressaltar a importância do canabidiol (CBD) que possui efeitos terapêuticos por sua ação ansiolítica e antipsicótica (DE MORAIS NASCIMENTO; et al, 2025, p.8). Adiante disso, essa substância atua na potencialização dos neurotransmissores serotonina e dopamina.

Nesse sentido, ao considerar a prescrição de canabidiol para pacientes com TEA, destaca-se sua ação funcional por meio da modulação do sistema endocanabinoide. Ou seja, representa um complexo de sinalização envolvido na manutenção da homeostase de diversos sistemas fisiológicos (COSTA, 2017; VIEIRA; MARQUES; DE SOUSA, 2020; DE MORAIS NASCIMENTO; et al, 2025).

Este sistema está amplamente distribuído em órgãos, estruturas encefálicas, glândulas endócrinas, tecidos conjuntivos e células imunocompetentes. Sua atuação é fundamental na regulação de processos como o equilíbrio energético, resposta inflamatória, neurogênese, consolidação da memória, controle da motricidade, manifestações neuropsiquiátricas, ciclos de sono e vigília, termorregulação, além da modulação do estresse e das emoções (COSTA, 2017; VIEIRA; MARQUES; DE SOUSA, 2020; DE MORAIS NASCIMENTO; et al, 2025).

3.2 As práticas comportamentais associadas ao uso do canabidiol em pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA

A abordagem comportamental destaca-se pelo rigor científico, demonstrando elevada eficiência e eficácia no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos e do neurodesenvolvimento. Nesse contexto, ao integrar essa metodologia com fundamentos científicos sólidos, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode ser compreendida como um recurso estratégico de intervenção, especialmente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

quando associada ao uso do canabidiol, promovendo uma atuação sinérgica e potencialmente mais eficaz.

Em consonância com essas inferências, Oliveira et al. (2025) destacam que os canabinoides podem proporcionar benefícios terapêuticos relevantes, como a diminuição de comportamentos disfuncionais, hiperatividade e distúrbios do sono. Além disso, apresentam menor incidência de efeitos colaterais metabólicos e neurológicos quando comparados aos neurolépticos tradicionais.

Observa-se que aumento do interesse clínico e científico sobre o uso do canabidiol (CBD) no TEA tem se intensificado nos últimos anos devido à relação entre sistema endocanabinóide, modulação neuroquímica da ansiedade, irritabilidade, excitabilidade neural e regulação comportamental (ARAN et al., 2021). Com isso estudos apontam evidências que o CBD tem potencial efeito adjuvante sobre manifestações comportamentais que são características do TEA, especialmente comportamentos disruptivos, irritabilidade, alterações de sono e sintomas internalizantes associados como ansiedade (SILVA JÚNIOR et al., 2024).

Pactuando com essas afirmações, Aran et al. (2021), em estudo multicêntrico randomizado, demonstraram que o uso de extratos whole-plant ricos em CBD apresentou efeitos clínicos significativamente mais consistentes em melhora comportamental quando comparados ao CBD isolado ou placebo, especialmente em indicadores globais de melhora (CGI-I) e aspectos funcionais de responsividade social.

Dialogando com esses estudos supracitados, Trauner et al. (2025) encontraram achados semelhantes ao avaliar meninos com TEA e comportamentos graves, reforçando a possível aplicabilidade clínica do CBD em manifestações comportamentais severas. Da mesma forma, pesquisas encontraram dados semelhantes também constam em metanálises de literatura recente (JAWED et al., 2024; AMIN et al., 2025), que ressaltam que os efeitos mais frequentes de impacto positivo estão associados ao comportamento disruptivo, sono e redução de irritabilidade e não necessariamente melhora direta nas habilidades centrais do TEA, tais como: interação social e comunicação.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

Nesse contexto, as práticas comportamentais associadas ao uso do CBD estão sendo delineadas como estratégia clínica adjuvante e não substitutiva das intervenções comportamentais estruturadas. Pesquisas descrevem que, após redução de ansiedade e irritabilidade proporcionadas pelo CBD, o paciente tende a apresentar melhor aceitabilidade e engajamento em práticas comportamentais formais, como ABA, treino de habilidades adaptativas, treino de habilidades sociais e práticas estruturadas de rotina (JAWED et al., 2024; SILVA JÚNIOR et al., 2024). Assim, o CBD tem emergido como potencial moderador indireto do acesso e aproveitamento do processo terapêutico comportamental e não como tratamento isolado.

Outra prática relevante descrita na literatura é a utilização do CBD como aliado em protocolos direcionados ao manejo do sono, considerando que a privação ou fragmentação do sono agrava significativamente quadros de irritabilidade, agressividade e prejuízo funcional em TEA (AMIN et al., 2025). Estudos recentes sugerem que a combinação entre higiene do sono, rotina estruturada e CBD pode otimizar mudanças comportamentais positivas (TRAUNER et al., 2025).

Quanto à segurança, o conjunto de evidências dos últimos cinco anos aponta perfil de boa tolerabilidade, com efeitos adversos majoritários leves (sonolência, alteração de apetite e queixas gastrointestinais), mas recomenda monitoramento contínuo, principalmente em crianças que já fazem uso concomitante de antipsicóticos e moduladores neuroquímicos (SILVA JÚNIOR et al., 2024; AMIN et al., 2025). A literatura destaca, ainda, a necessidade de acompanhamento multidisciplinar contínuo e registro sistemático de respostas comportamentais para definição de dose, progressão terapêutica e avaliação longitudinal (ARAN et al., 2021).

Assim, apesar do potencial evidenciado, as pesquisas reforçam a necessidade de estudos multicêntricos mais robustos, padronização de doses, duração e formulações, visto que há grande heterogeneidade metodológica entre ensaios (TRAUNER et al., 2025; JAWED et al., 2024). Portanto, o CBD deve ser compreendido como ferramenta complementar capaz de potencializar resultados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

de intervenções comportamentais e não como recurso substitutivo isolado. No contexto do TEA, seu uso qualificado exige rigor metodológico, supervisão clínica especializada e integração obrigatória com práticas comportamentais estruturadas.

3.3 As leis vigentes que garante o acesso do uso do canabidiol a pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA.

A legalização de qualquer substância medicamentosa ou recurso terapêutico demanda rigorosa validação científica, respaldada por estudos que comprovem sua natureza, confiabilidade, potenciais riscos, efeitos adversos e benefícios clínicos. Nesse contexto, o acesso ao canabidiol (CBD) no Brasil é regulamentado pelas Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC) nº 327/2019 e nº 660/2022, ambas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que autorizam a importação e a comercialização de produtos medicinais derivados da Cannabis mediante prescrição médica e apresentação de laudo técnico detalhado (ANVISA, 2022).

Recentemente, decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e da própria ANVISA, entre os anos de 2024 e 2025, estabeleceram precedentes jurídicos relevantes ao reconhecer o cultivo associativo como prática legítima. Tal medida permite que famílias de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) produzam artesanalmente o óleo de canabidiol, desde que amparadas por autorização judicial específica (BRASIL, 2025).

Em consonância com essas normativas, a Lei nº 11.343/2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, passou a contemplar o uso medicinal da Cannabis em situações excepcionais, reforçando o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana e o direito ao tratamento adequado (BRASIL, 2006).

Dessa forma, observa-se que os avanços regulatórios no Brasil têm promovido uma maior institucionalização do uso terapêutico do canabidiol. A RDC nº 327/2019, por exemplo, estabelece critérios técnicos e sanitários para a comercialização de produtos à base de Cannabis, exigindo prescrição médica e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

controle rigoroso da qualidade, o que contribui para a segurança do paciente e para a consolidação de práticas clínicas baseadas em evidências.

4. Considerações Finais

O estudo atendeu aos objetivos propostos ao analisar a funcionalidade do canabidiol (CBD) em pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA, evidenciando sua atuação enquanto modulador neurofuncional capaz de reduzir irritabilidade, agressividade, ansiedade, crises comportamentais e dificuldades de sono, favorecendo maior engajamento terapêutico e potencializando os resultados das intervenções psicológicas, especialmente no campo da aprendizagem comportamental e habilidades adaptativas.

Os principais achados apontam que o CBD não possui finalidade curativa, mas apresenta funcionalidade complementar ao processo terapêutico, contribuindo para estabilidade regulatória e ampliando o potencial de resposta clínica e comportamental em crianças, adolescentes e adultos com TEA. Ao lado disso, o trabalho também evidencia a dimensão jurídica que envolve a regulamentação do uso do CBD no Brasil, destacando que o acesso segue respaldado normativamente, sendo regulamentado pela Anvisa, mediante prescrição profissional habilitada, com autorizações específicas para importação, produção controlada, rastreabilidade e controle sanitário.

Assim, observa-se que o tema além de científico, atravessa também garantias de direito, proteção legal e acesso seguro como política de cuidado, evitando irregularidades, práticas clandestinas e riscos de produtos não certificados. Como limitações deste estudo, ressalta-se a heterogeneidade dos desenhos metodológicos das produções científicas, a variação de doses, formulações e tempo de uso, bem como a necessidade de padronização internacional ampla de marcadores clínicos o que ainda limita generalização e comparabilidade robusta entre estudos.

A relevância deste estudo se evidencia ao integrar funcionalidade terapêutica, impactos comportamentais e dimensão legal do CBD no TEA,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

contribuindo para consolidação de parâmetros de cuidado ético, seguro e interdisciplinar, com base em evidências e em direitos garantidos por regulamentação sanitária.

Sugere-se para pesquisas futuras a expansão de ensaios clínicos controlados com maior precisão de dose, tempo de uso, desfechos funcionais objetivos no cotidiano, estudos multicêntricos comparativos entre tipos de formulação, bem como investigações que correlacionem marcadores biológicos, neuroimagem e desempenho comportamental. Além disso, recomenda-se aprofundar pesquisas que avaliem impacto econômico, acesso equitativo e judicialização do direito ao tratamento à luz da saúde pública brasileira.

Referências

AGARWAL, R.; BURKE, S. L.; MADDUX, M. Estado atual da evidência da utilização de cannabis para o tratamento de transtornos do espectro do autismo. **BMC Psiquiatria**, v. 19, n. 1, p. 328, 2019. Acesso em: 19 out. 2025.

ALVES, G. D. S.; FOCKINK, J. C.; MARINHO, A. M. de S. Uso do canabidiol no transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. ***Brazilian Journal of Health Review***, v. 6, n. 3, p. 12073–12088, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-098. Acesso em: 19 out. 2025.

AMIN, Joice; GUIMARÃES, Giovanna; AGUIAR, Agatha. Uso de Cannabis e Canabinóides em Crianças e Adolescentes com Transtorno de Espectro Autista: uma revisão sistemática. 2025. Acesso em: 09 nov. 2025.

ANVISA. Resolução RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da autorização sanitária para a fabricação e importação de produtos derivados de Cannabis. Diário Oficial da União, Brasília, 2019. Acesso em: 19 out. 2025.

ANVISA. *Resolução RDC nº 660, de 30 de março de 2022.* Dispõe sobre a importação de produtos derivados de Cannabis. Diário Oficial da União, Brasília, 2022. Acesso em: 19 out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em: 22 out. 2025.

ARAN, Adi et al. Cannabinoid treatment for autism: a proof-of-concept randomized trial. **Molecular autism**, v. 12, n. 1, p. 6, 2021. Acesso em: 19 out. 2025.

BAR-LEV SCHLEIDER, Lihi et al. Experiência da vida real do tratamento com cannabis medicinal no autismo: análise de segurança e eficácia. **Relatórios científicos**, v. 9, n. 1, p. 200, 2019. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.* Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Diário Oficial da União, Brasília, 2006. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Cartilha sobre Educação Inclusiva e Transtorno do Espectro do Autismo*. Brasília: MEC, 2021. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. *Supremo Tribunal Federal (STF).* Decisões sobre cultivo associativo de Cannabis medicinal. Brasília, 2025. Acesso em: 19 out. 2025.

BURGGREN, Alison C. et al. Efeitos da cannabis na estrutura, função e cognição do cérebro: considerações para usos médicos da cannabis e seus derivados. **O jornal americano de abuso de drogas e álcool**, v. 45, n. 6, p. 563-579, 2019. Acesso em: 19 out. 2025.

CARREIRA, Laura D.; MATIAS, Francisca C.; CAMPOS, Maria G. Dados clínicos sobre canabinoides: pesquisa translacional no tratamento de transtornos do espectro autista. **Biomedicinas**, v. 10, n. 4, p. 796, 2022. Acesso em: 19 out. 2025.

COSTA, R. D. **Análise das Evidências Científicas do Uso do Canabidiol em Doenças Psiquiátricas e Neurológicas. 2017. 163f**. 2017. Tese de Doutorado. Tese (Mestrado em Farmacologia) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Acesso em: 19 out. 2025.

DA CUNHA, Gustavo Augusto Ramos et al. O uso de canabidiol (CBD) em pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 2, p. 40-43, 2022. Acesso em: 18 out. 2025.

DE CAMARGO, Rick Wilhiam et al. Implications of the endocannabinoid system and the therapeutic action of cannabinoids in autism spectrum disorder: A literature

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

review. **Pharmacology Biochemistry and Behavior**, v. 221, p. 173492, 2022. Acesso em: 18 out. 2025.

DE MORAIS NASCIMENTO, Bruno et al. O uso do canabidiol como terapia complementar para o Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77364-e77364, 2025. Acesso em: 19 out. 2025.

ENGLER, Gabriela Pederiva et al. O uso de Cannabis no tratamento do Transtorno do Espectro do Autismo–revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 1301-1315, 2024. Acesso em: 18 out. 2025.

FLETCHER, Sarah et al. Sintomas, eventos adversos e resultados no uso de cannabis medicinal em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: um protocolo de revisão de escopo. **JBI Síntese de Evidências**, v. 19, n. 5, p. 1251-1258, 2021. Acesso em: 19 out. 2025.

FUSAR-POLI, Laura et al. Canabinóides para pessoas com TEA: uma revisão sistemática de estudos publicados e em andamento. **Ciências do cérebro**, v. 10, n. 9, p. 572, 2020. Acesso em: 19 out. 2025.

HUA, D. Y. et al. Uso de cannabis e canabidiol entre adultos autistas e não autistas no Reino Unido: uma análise pareada por escore de propensão. **BMJ Aberto**, v. 11, n. 12, p. e053814, 2021. Acesso em: 19 out. 2025.

IBGE. Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil. *Agência de Notícias IBGE*, Rio de Janeiro, 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 18 out. 2025.

JAWED, Bilal et al. The evolving role of cannabidiol-rich cannabis in people with autism spectrum disorder: a systematic review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 22, p. 12453, 2024. Acesso em: 09 nov. 2025.

OLIVEIRA, Ana Gabriela Prazeres; DA SILVA, Leila Márcia Fróes; COELHO, Julita Maria Freitas. EFEITO DOS CANABINOIDES NO COMPORTAMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 500-517, 2025. Acesso em: 09 nov. 2025.

POLEG, Shani et al. Cannabidiol as a suggested candidate for treatment of autism spectrum disorder. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 89, p. 90-96, 2019. Acesso em: 19 out. 2025.

PONTON, Juliana Andrea et al. Paciente pediátrico com transtorno do espectro autista e epilepsia em uso de extratos canabinoides como terapia complementar: relato de caso. **Jornal de Relatórios de Casos Médicos**, v. 14, n. 1, p. 162, 2020. Acesso em: 19 out. 2025.

PORTAL DO TEA**.** O uso do canabidiol em pacientes autistas: benefícios, cuidados e orientações médicas. Disponível em: https://portaldotea.com.br/o-uso-do-canabidiol-em-pacientes-autistas-beneficios-cuidados-e-orientacoes-medicas/. Acesso em: 18 out. 2025.

PRETZSCH, Charlotte M. et al. Efeitos da canabidimarina (CBDV) nos sistemas de excitação e inibição cerebral em adultos com e sem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): um estudo de dose única durante espectroscopia de ressonância magnética. **Psiquiatria translacional**, v. 9, n. 1, p. 313, 2019. Acesso em: 19 out. 2025.

PRETZSCH, Charlotte M. et al. Modulação das diferenças de conectividade funcional estriatal em adultos com e sem transtorno do espectro do autismo em um estudo randomizado de dose única de canabidivarina. **Autismo molecular**, v. 12, n. 1, p. 49, 2021. Acesso em: 19 out. 2025.

SCHNAPP, Aviad et al. Um estudo controlado por placebo de tratamento canabinóide para comportamento disruptivo em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo: efeitos nos parâmetros do sono medidos pelo CSHQ. **Biomedicinas**, v. 10, n. 7, p. 1685, 2022. Acesso em: 19 out. 2025.

SIANI-ROSE, Michael et al. Biomarcadores responsivos à cannabis: Um aplicativo baseado em farmacometabolômica para avaliar o impacto do tratamento com cannabis medicinal em crianças com transtorno do espectro do autismo. **Pesquisa de Cannabis e Canabinóides**, v. 8, n. 1, p. 126-137, 2023. Acesso em: 19 out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/1fyq3350
Pages: 1-19

SILVA JUNIOR, Estácio Amaro da et al. Avaliação da eficácia e segurança do extrato de cannabis rico em canabidiol em crianças com transtorno do espectro do autismo: ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. **Tendências em Psiquiatria e Psicoterapia**, v. 46, p. e20210396, 2024. Acesso em: 09 nov. 2025.

SILVA JUNIOR, Estácio Amaro da et al. Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 44, p. e20200149, 2021. Acesso em: 19 out. 2025.

TRAUNER, Doris et al. Tratamento com canabidiol (CBD) para comportamentos problemáticos graves em meninos autistas: um ensaio clínico randomizado. **Jornal de Autismo e Distúrbios do Desenvolvimento**, p. 1-14, 2025. Acesso em: 09 nov. 2025.

VIEIRA, Lindicacia Soares; MARQUES, Ana Emília Formiga; DE SOUSA, Vagner Alexandre. O uso de Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura. **Scientia Naturalis**, v. 2, n. 2, 2020. Acesso em: 19 out. 2025.

ZAMBERLETTI, Erica; RUBINO, Tiziana; PAROLARO, Daniela. Therapeutic potential of cannabidivarin for epilepsy and autism spectrum disorder. **Pharmacology & therapeutics**, v. 226, p. 107878, 2021. Acesso em: 19 out. 2025.